

SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PUERPÉRIO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA ENFERMAGEM

Alane Mayara de Sousa Pereira¹

Geane Silva Oliveira²

Anne Caroline de Souza³

Maria Raquel Antunes Casimiro⁴

RESUMO: Introdução: A gestação e o puerpério representam etapas marcadas por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, tornando as mulheres mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão pós-parto, ansiedade, baby blues e outras manifestações psíquicas. Nesse contexto, a enfermagem assume papel central na identificação precoce de sintomas, no acompanhamento contínuo e na implementação de estratégias de cuidado que promovam saúde mental e bem-estar materno. Objetivo: Analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à saúde mental de mulheres no puerpério. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO e LILACS, utilizando os descritores saúde mental, puerpério e enfermagem, associados pelo operador booleano and. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra em português ou idioma estrangeiro. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sete estudos compuseram a amostra final, sendo analisados e discutidos conforme seus achados. Resultados e discussões: Os estudos evidenciaram que os transtornos psíquicos no puerpério têm alta prevalência e impacto significativo na qualidade de vida materna, no vínculo mãe-bebê e no ambiente familiar. Fatores como alterações hormonais, insegurança, medo, ansiedade, falta de rede de apoio e ausência de orientação adequada contribuem para o agravamento do sofrimento emocional. A literatura destaca desafios enfrentados pela enfermagem, como a identificação precoce de sinais de adoecimento mental, a necessidade de capacitação profissional, barreiras na comunicação com as puérperas e a insuficiência de políticas de suporte em saúde mental. Em contrapartida, estratégias como o cuidado humanizado, o aconselhamento em saúde mental perinatal, a educação em saúde e a qualificação dos profissionais mostraram-se eficazes na redução de sintomas depressivos, na melhora da autoeficácia e no fortalecimento do vínculo materno. Conclusão: A revisão demonstrou que a enfermagem desempenha papel essencial na promoção da saúde mental de mulheres no puerpério, embora enfrente desafios estruturais, assistenciais e formativos. A capacitação contínua, a adoção de práticas humanizadas e o fortalecimento das redes de apoio são fundamentais para aprimorar o cuidado e prevenir agravos emocionais. Os achados reforçam a importância de ampliar estudos e investir em políticas públicas que valorizem o cuidado integral à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

3705

Palavras-Chave: Desafios. Enfermagem. Puerpério. Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é caracterizada como um evento biológico do processo de desenvolvimento da mulher, envolvendo um período de mudanças também para o casal e para a família. Cada

¹Graduando enfermagem, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

²Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

³Especialista em Docência no Ensino Superior pelo UNIFSM. Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁴Doutoranda em Gestão de Recursos Naturais- UFCG. Docente do UNIFSM.

mulher possui um período de gravidez e materno singular, destacado por momentos marcantes para a mesma, seja na gravidez, no parto e no período depois desses eventos. Essas condições podem gerar de modificações físicas a hormonais e psíquicas, podendo refletir em sua saúde mental (SANTOS *et al.*, 2020).

O período do puerpério é caracterizado como uma fase pós parto, geralmente entre seis a oito semanas após o parto, podendo ser dividido três fases: imediato (1º ao 10º dia), tardio (11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia). Nessa fase há a presença de alterações externas e internas, havendo uma maior tendência ao desenvolvimento de transtornos psíquicos principalmente para a mãe, bem como modificações fisiológicas, de rotina e no relacionamento familiar. Esse contexto pode ser marcado como uma frustração pautado na crença do amor materno, desenvolvimento da gravidez, e do parto, podendo ser entendidos como possíveis causas para os distúrbios puerperais (CASTRO; GERMANO; FERREIRA, 2019).

No contexto que se estende após o parto, a mãe encontra-se concentrada no bebê, o que acaba desviando totalmente o foco do seu autocuidado e muitas vezes, apresenta sintomas relacionados a ansiedade por estar diretamente ligado a uma combinação de perdas e novas adaptações, tanto em relação aos seu corpo, como na nova experiência com o bebê que deixou de ser idealizado, e passou a ser real (CAMPOS; CARNEIRO, 2021).

3706

Em meio aos transtornos que acometem as mulheres no período do puerpério, pode-se destacar a depressão pós parto (DPP), sendo caracterizada como um transtorno depressivo maior que ocorre nas primeiras semanas após o parto. A DPP é um preocupante impacto para a mãe e para os que vivem em seu contexto, onde a falta de tratamento adequado pode ocasionar no agravamento da situação. Sendo assim, entende-se a necessidade de haver um diagnóstico e acompanhamento conjunto entre o psicólogo e psiquiatra. O enfermeiro, por sua vez, pode conseguir captar os sintomas associados ao transtorno já durante a assistência de pré natal, pois é o profissional que está mais presente nesse processo até o puerpério (SERRATINI; INVENÇÃO, 2019).

A DPP é diagnosticada quando a mãe apresenta um conjunto de sintomas psicológicos como a irritabilidade; distúrbios alimentares e/ou no sono; choro frequente; sensação de incapacidade; tristeza; desamparo; diminuição na energia; desinteresse sexual. Já no sentido físico, costumam apresentar sem uma causa aparente, cefaleia (dor de cabeça); dores em algumas partes do corpo, como nas costas e abdômen. Portanto, quanto mais precocemente realizado o diagnóstico, melhor avanço no tratamento e prevenção no surgimento de outras

doenças associadas, tendo em vista que pode se estender para além do pós parto e trazer prejuízo tanto para a mãe, quanto para bebê e para o desenvolvimento de um bom vínculo familiar (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Ademais, dentre outros transtornos que comprometem a saúde mental de mulheres na fase do puerpério, destaca-se a síndrome da tristeza pós parto, também conhecida como “*baby blues*”. Nessa síndrome, são analisados sintomas depressivos leves, como alterações no humor; ansiedade; preocupação excessiva; irritabilidade; dificuldades na qualidade do sono e baixo astral, sendo observadas nos primeiros dias após o parto. Sua etiologia segue desconhecida, porém, diversos estudos mostram fatores de riscos avançados à síndrome, ocasionando também alterações hormonais, dificuldades na alimentação e alto teor de estresse no cuidado ao bebê recém-nascido (BARROS *at al.*, 2023).

Nesse contexto, a saúde mental de mulheres no período do puerpério é observada como um fator que necessita de cuidado não somente no período da gestação, mas também nos dias posteriores ao nascimento do bebê. Portanto, o aumento significativo dos casos de transtornos mentais em mulheres no período puerpério torna-se também uma preocupação de saúde pública (MELO; MACENA, 2024).

É necessário aprofundar cada vez mais os estudos que envolvem os aspectos relacionados a saúde mental. Em suma, os transtornos depressivos correspondem a uma das maiores causas dos transtornos mentais, podendo causar um impacto negativo na vida das mulheres, principalmente as que estão lidando com a fase da vida onde se veem como as principais responsáveis no cuidado aos seus filhos (ASSEF *et al.*, 2021).

Dessa forma, dentre os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), o cuidado dos profissionais da enfermagem desempenha uma grande importância na identificação precoce de possíveis quadros depressivos, bem como dos fatores de risco e suporte a esses transtornos. Uma vez que o enfermeiro é um dos principais profissionais que está em constante acompanhamento da gestante, fazendo parte do pré-natal ao pós parto e neonatal (TAVARES *et al.*, 2019).

Diante do exposto, o seguinte questionamento fundamentou a motivação para a realização dessa investigação: “Quais os desafios na assistência de enfermagem à saúde mental de mulheres no período do puerpério?”

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com o objetivo centrado em analisar os resultados obtidos através da busca bibliográfica sobre a saúde mental de mulheres no puerpério, correlacionando os principais desafios e estratégias de cuidado na enfermagem.

Uma revisão integrativa da literatura trata-se de um tipo de estudo onde dispõe da pesquisa bibliográfica acerca de um determinado tema, buscando integrar diferentes fontes e tipos de estudo. A revisão ocorre através de etapas principais, sendo a primeira a elaboração da pergunta norteadora; a segunda fase corresponde a busca na literatura de acordo com o tema abordado; a terceira trata-se da coleta de dados extraídos dos artigos selecionados; na quarta etapa está a análise dos resultados colhidos; na quinta fase ocorre a organização das informações coletadas a dar seguimento a discussão e na sexta está a apresentação dos dados colhidos de acordo com o seguimento da pesquisa (Júnior-Camargo, 2023).

A presente pesquisa foi fundamentada na questão norteadora: “Quais os desafios na assistência de enfermagem à saúde mental de mulheres no período do puerpério?”. Onde discorreu da busca de artigos científicos presentes nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) utilizando os descritores: saúde mental; puerpério e enfermagem, devidamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com combinação do operador booleano *and*.

3708

Como critérios de inclusão, foram selecionados os artigos publicados nos últimos cinco anos (2021-2025), que se encontraram disponíveis em português ou linguagem estrangeira (sendo estes, traduzidos), e os disponíveis na íntegra de acordo com a temática a ser abordada.

Para os critérios de exclusão, foram excluídos por título ou resumo, os artigos que não fizeram correlação com o objetivo da pesquisa, os estudos que se apresentem incompletos e duplicados.

No SciELO foram encontrados 18 artigos, restando 9 ao aplicar os critérios de inclusão e sendo excluídos 5 por título; 1 por resumo e 1 por duplicidade, restando assim, 2 artigos para análise. Enquanto no LILACS foram encontrados 300, de acordo com a pesquisa pelos descritores. Ao considerar os critérios de inclusão da pesquisa, obteve-se 44 artigos que de acordo com os critérios de exclusão foi possível obter: 34 excluídos por título; 2 por resumo e 3

por duplicidade, restando para a revisão 5 estudos. Dessa forma, a pesquisa resultou em um total de 7 artigos selecionados para a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Quadro de coleta de dados.

TÍTULO	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura.	GRILLO, Maria Fernanda Ronchetti et al. Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura. <i>Jornal Brasileiro de Psiquiatria</i> , v. 73, p. e20230098, 2024.	Realizar uma revisão de escopo da literatura para levantar as principais evidências de estudos brasileiros no âmbito da investigação de problemas de saúde mental em gestantes e puérperas.	Os resultados destacam a importância da avaliação da saúde mental durante o pré-natal e a qualificação das políticas de acesso aos serviços de saúde mental na gestação e no puerpério.
Fatores que interferem na qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres no período pós-parto no Nordeste do Brasil.	RIBEIRO, Samila Gomes et al. Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura. <i>Texto & Contexto- Enfermagem</i> , v. 30, p. e20190009, 2021.	Analisar os fatores sociodemográficos, obstétricos, tipo de parto e profissionais que prestaram assistência e que podem influenciar a qualidade de vida relacionada à saúde da mulher no período puerperal imediato.	Os fatores analisados interferem na qualidade de vida das mulheres no período pós-parto.
Impacto da Enfermagem Humanística e Psicológica em Mulheres Pós-Parto: Um Estudo Comparativo.	GU, Peiyu; CHEN, Ying; WU, Minna. Impacto da Enfermagem Humanística e Psicológica em Mulheres Pós-Parto: Um Estudo Comparativo. <i>Alternative Therapies in Health & Medicine</i> , v. 31, n. 4, 2025.	Explorar os efeitos do cuidado humanizado pós-parto e da enfermagem psicológica na qualidade de vida (QV) materna e nos níveis de ansiedade e depressão de mulheres no pós-parto	A incorporação de cuidados humanizados e enfermagem psicológica no pós-parto pode melhorar significativamente a qualidade de vida de mulheres no pós-parto, reduzir a depressão pós-parto e aumentar sua satisfação com a enfermagem.
Enfermagem de Saúde Mental Perinatal: Construção de um Programa de Aconselhamento	ALVES, Patricia et al. Enfermagem de Saúde Mental Perinatal: Construção de um Programa de Aconselhamento. <i>Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista</i>	Criar programa de aconselhamento em enfermagem de saúde mental perinatal.	O Programa demonstrou a importância da Enfermagem de Saúde Mental Perinatal na promoção da saúde da mulher e o contributo do EEESMP na capacitação, na mudança de comportamento e na

	Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 31, 2024.		literacia neste período tão específico do ciclo vital.
Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem.	ELIAS, Elayne; de Paula Pinho Arantes, Jhessika; OLIVEIRA, Sara Ribeiro. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. Enfermagem em foco, v. 12, n. 2, 2021.	Identificar os fatores que contribuem para o surgimento da DPP de forma precoce; investigar a presença ou a ausência de comportamentos indicativos para depressão.	A consulta de enfermagem se mostra eficaz para a saúde mental das mulheres quanto aos esclarecimentos e à capacitação para o cuidado delas e do seu filho.
Formação de profissionais de enfermagem em saúde mental pós-parto: antes e depois.	TOMAZ, Raquel Gomes de Oliveira; BRITO, Ana Paula Almeida; RIESCO, Maria Luíza Gonzalez. Formação de profissionais de enfermagem em saúde mental pós-parto: antes e depois. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 46, p. e20240159, 2025.	Desenvolver material educativo e capacitar profissionais de enfermagem em saúde mental pós-parto.	A capacitação dos profissionais de enfermagem contribuiu para o aumento da adesão a todos os critérios avaliados, que sugere que o treinamento aprimorou o conhecimento e a prática desses profissionais.
Ansiedade e sua influência na autoeficácia materna para amamentação.	MELO, Luciana Camargo de Oliveira et al. Ansiedade e sua influência na autoeficácia materna para amamentação. Revista latino-americana de enfermagem, v. 29, p. e3485, 2021.	Identificar os níveis de ansiedade e da autoeficácia para amamentação entre puérperas nos intervalos de 60, 120 e 180 dias pós-parto.	É necessária uma maior atenção à saúde mental das puérperas, considerando que mulheres que apresentaram baixos níveis de ansiedade tiveram maiores níveis de autoeficácia.

Fonte: Autor da pesquisa (2025).

A literatura demonstra que tanto a gestação quanto o puerpério são fases associadas a importantes vulnerabilidades emocionais, tornando esse período crítico para o desenvolvimento de complicações na saúde mental feminina. Grillo et al. (2024) destacam que, entre os transtornos psiquiátricos mais prevalentes, encontram-se depressão, transtornos de ansiedade, bipolaridade, psicose puerperal, transtornos de personalidade e até mesmo esquizofrenia. Esse cenário revela um primeiro desafio para a assistência de enfermagem: reconhecer que o

puerpério é um período de alto risco para adoecimento psíquico, exigindo uma vigilância contínua.

Em consonância com esses achados, a Organização Mundial da Saúde aponta que uma em cada cinco mulheres apresenta algum transtorno mental no ciclo gravídico-puerperal. Grillo et al. (2024) reforçam que fatores hormonais, como a elevação de estradiol e progesterona nos primeiros meses, afetam neurotransmissores e interferem diretamente no bem-estar emocional. Portanto, compreender a interação entre mudanças biológicas e sofrimento psíquico constitui outro desafio para a enfermagem, pois exige sensibilidade clínica para diferenciar sintomas esperados daqueles que indicam risco.

Nesse sentido, Ribeiro et al. (2021) identificam que sentimentos como tristeza, medo, ansiedade e impotência podem ocorrer de forma transitória, mas quando persistem demandam atenção profissional. O estudo evidencia que um dos principais desafios da enfermagem é a identificação precoce desses sinais, já que a normalização de certos sintomas pode retardar intervenções necessárias e prejudicar o cuidado.

Ainda segundo Ribeiro et al. (2021), programas de assistência ao parto e pós-parto que promovem a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde são fundamentais, pois orientam a equipe de enfermagem na realização de intervenções adequadas. Entretanto, a efetividade desses programas depende da capacitação dos profissionais e da continuidade do cuidado, revelando mais um desafio: garantir que os serviços estejam organizados para oferecer suporte integral à saúde mental da mulher.

3711

A discussão também se amplia quando Gu, Chen e Wu (2025) destacam que o período pós-parto é especialmente suscetível ao surgimento de depressão pós-parto e baby blues, impactando não apenas a mulher, mas toda a família. Nesse contexto, a enfermagem enfrenta o desafio de acolher, orientar e monitorar as puérperas em um momento de intensas fragilidades emocionais, exigindo abordagens humanizadas e individualizadas.

A pesquisa de Melo et al. (2021), ao analisar ansiedade e autoeficácia para amamentação, revela que níveis mais baixos de ansiedade favorecem a confiança materna. No entanto, tais achados reforçam que muitas mulheres ainda vivenciam barreiras emocionais durante o puerpério, e identificar essas barreiras é mais um desafio para a enfermagem, que necessita integrar avaliação emocional ao acompanhamento clínico.

Os estudos de Gu, Chen e Wu (2025) também evidenciam que o cuidado humanizado é capaz de reduzir ansiedade e depressão, elevando a qualidade de vida das puérperas. Contudo,

apontam que a principal dificuldade enfrentada pela enfermagem continua sendo a detecção precoce do sofrimento psíquico, o que exige formação contínua, tempo adequado para acompanhamento e desenvolvimento de vínculo terapêutico.

A partir dessa necessidade, Alves et al. (2024) desenvolveram um Programa de Aconselhamento em Enfermagem de Saúde Mental Perinatal, mostrando que estratégias estruturadas ampliam a capacidade da equipe em identificar riscos, atuar preventivamente e acompanhar as mulheres até um ano após o parto. Esse estudo evidencia outro desafio: garantir que a enfermagem tenha instrumentos e protocolos que orientem o cuidado especializado nessa fase.

Além da atuação profissional, Elias e Oliveira (2024) destacam a importância da rede de apoio familiar como elemento fundamental na prevenção de transtornos mentais. No entanto, muitas mulheres vivenciam o puerpério com suporte limitado, o que intensifica o sofrimento e reduz a eficácia das intervenções de enfermagem. Assim, orientar famílias e fortalecer vínculos sociais torna-se mais um desafio na assistência.

A literatura reforça ainda que, apesar da complexidade desse período, o puerpério é uma fase em que as mulheres têm maior contato com os serviços de saúde, o que torna o papel da enfermagem estratégico para intervenções precoces (Elias; Oliveira, 2024). No entanto, transformar esse potencial em ações efetivas depende de capacitação, sensibilidade clínica e disponibilidade de recursos.

3712

Nesse contexto, o estudo de Tomaz, Brito e Riesco (2025) demonstra que a capacitação profissional aumenta a habilidade da enfermagem em reconhecer sintomas persistentes, promover educação em saúde e orientar sobre a busca de ajuda, reforçando a necessidade de investimento contínuo em atualização profissional. A capacitação aparece, portanto, tanto como estratégia quanto como desafio crucial na assistência.

Diante dessas evidências, torna-se claro que os desafios da enfermagem no cuidado à saúde mental de puérperas incluem a identificação precoce de sinais de adoecimento, a realização de intervenções humanizadas, a capacitação permanente, a articulação com a rede de apoio familiar, a promoção de autocuidado e a coordenação de ações multiprofissionais. Conforme apontam os autores analisados, superar esses desafios é essencial para garantir um cuidado integral, eficaz e sensível às demandas emocionais das mulheres no período puerperal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências apresentadas na revisão demonstram que o puerpério é um período de elevada vulnerabilidade emocional, no qual diversos transtornos mentais podem surgir ou se intensificar. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel central ao atuar na identificação precoce dos sintomas, na oferta de acolhimento humanizado e na implementação de práticas educativas que favoreçam o bem-estar materno. Entretanto, os estudos analisados revelam desafios significativos, como a dificuldade de reconhecer sinais iniciais de sofrimento psíquico, a falta de capacitação específica, a sobrecarga dos serviços e a insuficiência de estratégias estruturadas para o acompanhamento integral da mulher no pós-parto.

Portanto, torna-se fundamental fortalecer as ações de educação permanente, aprimorar protocolos assistenciais e ampliar programas de aconselhamento e intervenção precoce na saúde mental perinatal. Além disso, a articulação entre profissionais, serviços e redes de apoio contribui para um cuidado mais efetivo, sensível e humanizado. Assim, as considerações deste estudo reforçam a necessidade de investimentos contínuos em qualificação da enfermagem e em políticas públicas que valorizem a saúde mental das puérperas, assegurando uma assistência mais completa, preventiva e orientada ao bem-estar da mulher e de sua família.

3713

REFERÊNCIAS

ALVES, Patricia et al. Enfermagem de Saúde Mental Perinatal: Construção de um Programa de Aconselhamento. *Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 31, 2024.

ASSEF, Mariana Rodrigues et al. Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 29, p. e7906-e7906, 2021.

BARROS, Maria Seiane Farias et al. Baby blues e suas implicações na saúde psíquica da mulher: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 12, n. 6, pág. e8012641977-e8012641977, 2023.

CAMPOS, Paula Azevedo; CARNEIRO, Terezinha Féres. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. *Psicologia Usp*, v. 32, p. e200211, 2021.

CASTRO, Adriana Sperandio Ventura Pereira; GERMANO, Isabela Lima; FERREIRA, Thais Helena. Os aspectos psicológicos da mulher: da gravidez ao puerpério. *Ces revista*, v. 33, n. 2, p. 202-218, 2019.

ELIAS, Elayne; de Paula Pinho Arantes, Jhessika; OLIVEIRA, Sara Ribeiro. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. *Enfermagem em foco*, v. 12, n. 2, 2021.

GRILLO, Maria Fernanda Ronchetti et al. Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 73, p. e20230098, 2024.

GU, Peiyu; CHEN, Ying; WU, Minna. Impacto da Enfermagem Humanística e Psicológica em Mulheres Pós-Parto: Um Estudo Comparativo. *Alternative Therapies in Health & Medicine*, v. 31, n. 4, 2025.

JÚNIOR, Raimundo Nonato Colares Camargo et al. Revisão integrativa, sistemática e narrativa-aspectos importantes na elaboração de uma revisão de literatura. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 28, n. 1, p. 11, 2023.

MELO, Daliane Patrício da Silva; MACENA, Rachel Oliveira. O cuidado de enfermagem no pós-parto e sua influência na saúde mental da mulher. 2024.

MELO, Luciana Camargo de Oliveira et al. Anxiety and its influence on maternal breastfeeding self-efficacy. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 29, p. e3485, 2021.

MONTEIRO, Almira Silva Justen et al. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 4, p. e4547-e4547, 2020.

RIBEIRO, Samila Gomes et al. Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 30, p. e20190009, 2021.

SANTOS, Aline Cristina Ferraz et al. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020. 3714

SERRATINI, Carolina Pinho; INVENÇÃO, Andréa Silva. Depressão pós-parto. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 16, n. 44, p. 82-95, 2019.

TAVARES, Daniel Soares et al. Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 31, p. e1255-e1255, 2019.

TOMAZ, Raquel Gomes de Oliveira; BRITO, Ana Paula Almeida; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Formação de profissionais de enfermagem em saúde mental pós-parto: antes e depois. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 46, p. e20240159, 2025.